

A MENINA DE VERMELHO

Texto de AARON FRISCH

Ilustrações de ROBERTO INNOCENTI

Tradução de GABRIELA ROCHA ALVES

Encadernado em capa dura. 26,5 x 29,5 cm. 40 pág. 19 €

ISBN 978-989-8205-87-2. Livros para sonhar.

A nossa história passa-se numa floresta.

Essa floresta tem poucos troncos e folhas

– é feita de cimento e tijolos.

Durante o dia, sobretudo quando a luz é boa,

os moradores vivem satisfeitos, cada um à sua maneira.

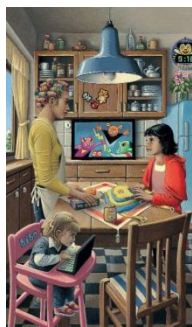
Entre eles, na orla da floresta, vive uma menina

bem-comportada chamada Sofia...

“A menina de vermelho” é uma versão moderna do conto clássico do Capuchinho Vermelho. O texto de Aaron Frisch, que relata a acidentada viagem de Sofia num dia de tempestade, acolhe – num estilo sóbrio – os seus principais argumentos narrativos: a avó doente, a floresta sombria, o lobo malvado e a menina de capuz vermelho.

As ilustrações de Roberto Innocenti, precisas até ao mais ínfimo pormenor, mostram a grande cidade como um território caótico, desigual, perigoso. E no coração desse labirinto de ruas e prédios fica «O Bosque», um lugar multiétnico repleto de cor e vida, a expressão máxima da sociedade de consumo, da comunicação e da tecnologia; com todos os seus defeitos, e aos quais se tece uma crítica contundente.

Esta adaptação também se destaca pelo desenho fragmentado das páginas, com blocos de texto separados das imagens, num estilo próximo da banda desenhada. Muitas gerações de meninos e meninas cresceram com este conto eterno, com um lobo feroz, que agora viaja de mota, e com um final que – no caso de “A menina de vermelho” – tanto pode ser trágico, como feliz. Porque, decorrendo no passado ou no presente, os contos são sempre mágicos.



Sofia vive com a mãe e com o pai. A sua avó vive do outro lado da floresta, e anda novamente a sentir-se em falta. Costura de ter companhia.



Sofia encia a mecha com bolinhas, até à brancura. Aberta o casaco com capuz – o que a avó faz para ela. As primeiras meteorológicas dão tempo tenaz.



Sofia vive o seu dia-a-dia. E não tem as palavras da mãe. Vai sempre pela sua própria.

A caminhada é longa, mas Sofia é boa menina.



- **Temática:** versão moderna do clássico do Capuchinho Vermelho.
- **Idade recomendada:** a partir dos 8 anos.
- **Aspetos a destacar:** grandes cidades, subúrbios; sociedade de consumo, publicidade, tecnologia; perigos, insegurança; crítica social; do ilustrador de “A casa”, “A História de Erika” e “Uma canção de Natal”; títulos relacionados: “A verdadeira história do Capuchinho”, de A. Rodríguez Almodóvar e M. Taeger.

Aaron Frisch

(Browerville, 1975 – North Mankato, 2013)

Licenciado pela Escola Superior de Browerville e pela Universidade de St. John. Desde 1998 que trabalhava como editor na The Creative Company, onde publicou inúmeros títulos como autor. Escreveu sobre desporto, natureza, biografias e contos para o público infantil e juvenil. Conceituados artistas plásticos, como Roberto Innocenti ou Etienne Delessert, ilustraram os seus textos. Para além de “A menina de vermelho”, publicou outros álbuns: “Pirates at the Plate”, “The Lonely Pine”, “A Night on the Range” (Spur Award 2011) e “Dark Fiddler: The Life and Legend of Nicolo Paganini”. Entre outros reconhecimentos, foi finalista do Minnesota Book Award 2011 na categoria de livro infantil.

Roberto Innocenti

(Florença, 1940)

De formação autodidata, iniciou a sua trajetória artística num estúdio de animação; também trabalhou na diagramação de livros e *design* de cartazes para cinema e teatro. Ilustrou textos de Eta Hoffmann, Charles Perrault, Oscar Wilde e Christophe Gallaz. As suas obras estão publicadas por todo o mundo. Entre outras distinções, recebeu a Maçã de Ouro na Bienal de Ilustração de Bratislava, a Medalha de Prata da Sociedade de Ilustradores de Nova Iorque e o Prémio Hans Christian Andersen em 2008.

www.kalandraka.pt

editora@kalandraka.pt